ANO 32.º — Sábado, 27 de Maio de 1939 — N.º 1578

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: **IMPRENSA UNIVERSAL**
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — **Agência Havas**

28 DE MAIO

—o—

Celebra-se àmanhã mais um aniversário da revolução de 28 de Maio. E' o seu décimo terceiro ano de vitalidade e de glória. Está já tudo dito sôbre essa revolução política, que abriu para Portugal uma nova era de trabalho, de administração, de paz e de honra.

Se fizessemos o balanço dos valôres positivos e negativos que pesam no fiel, dêsse movimento de idéias e de acção política, encontraríamos um saldo consolador, altamente dignificante para a nação.

O país readquiriu a plena consciência dos seus destinos e quebrou o divórcio existente entre o seu rotineiro e estreito espírito individualista e o desassombrado universalismo europeu.

A nossa mentalidade e a nossa sensibilidade, que se debatiam em angustiantes estertores de negativismo, onde tudo que era nosso, tudo que era português, sofria o sarcasmo sem piedade da crítica mesquinha e reptilinea, depreciadora do nosso valôr e das nossas virtudes, renasceram e transfiguraram-se.

No espírito, no coração, na inteligência e na cultura dos portugueses, entrou uma sádia lufada de ar novo e vitalizador.

Adquiriram fé, coragem, confiança e certeza nas suas próprias energias.

As directrizes firmes, positivas, de relêvo manifesto, do nosso doutrinarismo nacionalista e cristão, déram-nos a visão sólida e precisa dos grandes problemas humanos, quer no domínio espiritual e moral, quer na esfera social e política.

* * *

Temos hoje um pensamento rigorosamente definido. Pensamento não só filosófico mas político. Possuímos a consciência do que pensamos. Temos convictamente a certeza para onde seguimos. Nesta elevada percepção mental e política que se tem dos acontecimentos humanos. é que reside uma das grandes vitórias do movimento revolucionário de 1926.

Um forte banho de realismo compreensivo e crítico, realismo que não exclue a imagem do ideal, tanto nos princípios como nos factos, desvendou no horizonte, a mágica estrêla que nos ilumina, planifica e guia a róta.

Não é só a ordem, a paz, as finanças equilibradas, os melhoramentos públicos que inundam o país, os novos métodos e organização de govêrno, a marcha do Estado Corporativo, ainda com muitos passos vacilantes, incertos e discutíveis; a magnífica posição internacional e o impulso reformador e moralizador a vertebrar e estruturar as entranhas do Estado e da Nação, que individualizam e definem a arrancada revolucionária de Braga. Não! E' também a posição conquistada nos domínios do espírito, da inteligência, da consciência e da cultura, de cujos vertices sai sempre a orientação superior que domina mais tarde nos factos sociais e na construção do edificio político, jurídico e económico das nações.

Com o nosso pensamento nacionalista, abraçamos oito séculos de história, em que encontrámos tôdas as supremas razões para continuar a senda milagrosamente descoberta.

Com o nosso pensamento cristão compreendemos e cingimos vinte séculos de humanidade, que resistem heròicamente a tôdas as heresias da inteligência, heresias que não podem abafar as lições vivas e eternas das verdades e realidades existentes no evangelho.

Mais um ano que passa!

Que êle tenha o condão de afervorar a nossa fé, de estimular ainda mais ao cumprimento do dever, de exaltar as puras e rectas intenções, realizando mais e melhor a nossa revolução. apagando dela as sombras e as injustiças, que porventura a escureçam e maculem!

J. Carreira

Efemérides

27 de Maio

1892 — Morre em Lisboa o general Francisco Maria de Sousa Brandão, um dos mais prestigiosos elementos do Partido Republicano.

1899 — João Chagas, de regresso do exilio, apresenta-se no Tribunal da Boa Hora a prestar fiança em 15 processos por suposto abuso de liberdade de imprensa.

1908 — Os estudantes monárquicos de Coimbra, que chegam à capital para prestar as suas homenagens ao novo monarca, D. Manuel II, são recebidos pelos seus colegas aos gritos de — *Viva a República!*

Fez-se justiça

Em Viana do Castelo foi julgada e absolvida a guarda da linha na passagem de nivel do Gontim sobre quem recairam as responsabilidades dum gràve desastre ocorrido por ocasião das festas do 1.º de Maio em 1937.

A sentença causou viva satisfação, dignificando quem a proferiu.

Novo talho

Consta-nos que abrirá dentro em breve na Rua Eça de Queiroz para venda de carne mais barata.

E' propriedade do sr. Joaquim Fernandes Rangel, negociante de gado.

Por um triz...

Esteve iminente no domingo de manhã um gráve desastre junto á casa dos srs. Testa & Amadores, entre o automóvel do sr. Anselmo Lopes, que vinha da Rua do Rato, e que chocou com uma camionete que seguia pela Rua Direita.

Felizmente não teve conseqüencias de maior, pois apenas se registaram pequenas avarias nos veículos.

E se ali existisse um sinaleiro? Concerteza que evitaria o embate. Mas como acham que não é preciso naquele local, aguardemos...

"O DEMOCRATA"

Este jornal, tendo mudado de tipografia, aparece hoje com outro aspecto — mais novo — e possivelmente com menos *gralhas* em virtude de ser diferente o processo adoptado para a revisão de provas. Custa-nos, porém, mais dinheiro a sua composição e impressão devido ao decreto que fixou os salários míninos nas artes gráficas e por êsse motivo insistimos no pedido feito aos nossos assinantes de fóra do continente para que mandem, sem demora, liquidar os seus débitos visto nos fazer grande diferença os atrazos de pagamento.

Aos que já corresponderam, dignando-se atender o nosso apêlo, mil vezes obrigados.

Legião Portuguesa

Comemorando o 13.º aniversário da Revolução Nacional, haverá àmanhã uma parada legionária na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, ás 17 horas, seguida de desfile e de uma sessão pública comemorativa no Largo do Rossio, onde falarão vários oradores.

No final, a marcha das fôrças em direcção ao Parque.

Relógio de S. Domingos

Depois dum mutismo que parecia eternisar-se, acaba de ser posto de novo a trabalhar o antigo relógio da igreja matriz da Gloria, que, de vez enquando, também dá horas, embora mostrando profundo abatimento...

E anda pelas *novas*. Ao contrário do Angelus, que teima em se não modernisar nem à quinta facada...

Como tudo é efémero!

—x—

A Lucta, diário de Lisboa que o dr. Brito Camacho fundou e dirigiu para combater a monarquia, e no qual colaboraram assiduamente João de Menezes, Ferreira de Mira, Carlos Amaro, Jacinto Nunes e tantos outros republicanos que já deixaram êste mundo, acaba de transpor a última etapa, que consistiu na venda, em leilão, das suas máquinas para... sucata!

A tristêsa que isto causa a quem, como nós, assistiu a tantos triunfos do valoroso paladino da ideia nova, cuja doutrina espalhou a flux por todo o país!

Assembleia Nacional

—o—

Reuniu extraordinàriamente na segunda-feira com o fim de se pronunciar sôbre a visita que o Chefe do Estado tenciona fazer à União Sul Africana, a convite do rei Jorge VI de Inglaterra, proferindo o sr. Presidente do Conselho, doutor Oliveira Salazar, um importante discurso sôbre política internacional.

No meio de vibrantes aclamações, o sr. Presidente da Rèpública foi autorisado a ausentar-se, o que dará ensejo a estreitarem-se mais os laços de amizade entre os dois países aliados.

Dr. Armando da Cunha

Se vivo fôsse apareceria nas *Notas Mundanas* dêste número do *Democrata* a notícia da passagem, ámanhã, do aniversário natalicio do ilustre aveirense e abalisado clínico, sr. dr. Armando da Cunha Azevedo. Como porém, a morte o afastou dessa secção vimos lembrar a sua memória por muitos títulos digna de respeito e veneração.

Formidável arranha-céus!

Na cidade americana de Nova-York concluiu-se, há pouco, um novo edifício que conta 102 andares e tem alojamentos para 80.000 pessoas! E' o maior do mundo. Quer em altura, quer em capacidade.

Simplesmente espantoso!

IMPRENSA

«O MUNDO PORTUGUEZ»

Em nosso poder os n.os 64 e 65 da revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, qne em Lisboa se publica sob a direcção do sr. Augusto Cunha, impondo-se pela colaboração e ilustrações.

No género, supomos não haver actualmente melhor.

Movimento anti-estaliniano

Iselev, secretário do Partido Comunista da Rússia branca, foi recentemente a Moscovo. A razão dessa visita a Estaline é simples: é que, naquela região, os movimentos contra o *chefe genial* e o seu despotismo aumentam a olhos vistos. Segundo declarações de Iselev, 42 % dos funcionàrios dirigentes do Partido foram *depurados*, por manifesta hostilidade contra o govêrno.

Esta situação, que é bem um reflexo do malôgro do comunismo na sua própria pátria (e ainda há quem o suponha bom para exportação...), foi longamente discutida no Kremlin, no decorrer de várias reüniões.

Em conseqüência destas deligências, parece que vão realizar-se na Rússia branca importantes movimentos de funcionàrios.

Quere dizer: aquêles em quem o *pai amado* deposita mais confiança são os primeiros a atraiçoá-lo. Aquêles que todos consideram corifeus do comunismo marcham na vanguarda dos que apontam os seus erros e os seus crimes!

Êste número foi visado pela Censura

O desfile da Vitória

Tendo chegado a Madrid o generalíssimo Franco, desfilaram perante êle na manhã do dia 19 todas as fôrças nacionalistas concentradas na capital de Espanha e que se elevavam a 135.000 homens, ovacionados, com delirio, pela multidão entusiasmada deante do chefe do maior arranco militar dos últimos tempos.

A Rèpública democrática da nação visinha liquidou. Como liquidou a nossa, como liquidam todas a quem faltem os condutores de prestígio.

Visitai o Parque Municipal

A LIÇÃO DE AVEIRO

De *O Mensageiro*, de Leiria, publicado em 29 de Abril com o título **Feira de Março em Aveiro** — e o sub titulo — **O Cortejo Folclórico:**

Com a realização do cortejo folclórico, que teve lugar no dia 23 do corrente, terminou a *Feira de Março da cidade de Aveiro*. Para assistir a êsse cortejo — afirmam os jornais — acorreram àquela cidade cêrca de 50.000 pessoas, idas de quási tôda a parte de Portugal. A interessante realização, a que a grande imprensa, sem o rèclame elogioso nem os retratos dos organizadores, se referiu durante dias consecutivos, atraíu a Aveiro aquelas dezenas de milhares de pessoas, que se retiraram satisfeitas, depois de terem assistido ao cortejo, cujo brilho e ordem se não podem descrever sem que se pratiquem omissões. E' necessário assistir-se àquêle conjunto de costumes, de côres, de trajos, de vida, de alegria, de desejo de ser conhecida a sua terra, quer seja aldeia, frèguesia, vila, cidade, praia, para se poder avaliar convenientemente do que foi o cortejo folclórico de Aveiro.

Não nos são desconhecidos aqueles trajos, aqueles costumes; uns, pela sua actualidade quando atravessamos aquela parte de Portugal, que é o distrito de Aveiro, se nos deparam a cada passo, ao olharmos a casa aldeã, os instrumentos agrícolas, as desfolhadas e as malhadas do pão, as *gafanhotas* na faina da séca do bacalhau, os *marnotos*, as fiadeiras das faldas do Caramulo, os homens e mulheres ainda com as suas peças de vestuário, como sejam saias e casacos, feitas nos seus teares caseiros com a lã, o linho fiado nas suas rocas, depois de criado nas suas leiras de terra, que também sustentam as ovelhas que lhes dão a lã. Os outros já eram, em parte, nossos conhecidos do cortejo folclórico realizado em Lisboa.

Ali, em Aveiro, o cortejo tinha o sabôr local, era só o distrito de Aveiro e por isso a côr era a do local, a da ria, a das margens do Vouga, a do planalto de Albergaria-a-Velha, a de Ovar, de Espinho, de Sever.

Durante quatro horas assistimos à passagem dêsse cortejo onde tudo se via quanto no distrito de Aveiro tem valor. Os carros alegóricos eram duma feliz concepção, como eram realidade aqueles que nos descreviam a vida intensa agrícola e industrial do distrito, as suas romarias, os seus descantes, os seus divertimentos.

Anadia enviou o seu carro de rèclame aos seus vinhos espumosos; Oliveira de Bairro, o carro rèclame ao seu vinho, que era distribuido em copos a quem o desejava, e que dizia: *quem bebe vinho, dá-nos pão*; Luso, o carro das suas afamadas águas, que eram distribuidas aos sequiosos; Estarreja uma das suas adegas, com as suas raparigas e rapazes nas desfolhadas; outra aldeia com um grupo na *malhadura* do trigo, do pão na eira, com a sua mêda de palha de milho, a sua arribana, o seu cortelho com o suino vedado por varas de delgado pinho; Albergaria, as suas fábricas de fundição em tôdas as fases a trabalhar; Angeja, os trajos das suas raparigas no trabalho do campo com foices, enxadas, ancinhos; Arouca, os seus costumes antigos; Espinho, um trecho de sua praia com duas banhistas tomando o banho de sol na praia, sob o toldo; o barraqueiro e mulher à porta da barraca, onde se vestem e despem os banhistas; os seus pescadores, as suas fosforeiras; Ílhavo, os seus grupos de tricanas, com os chales que só elas sabem colocar e cruzar, com os seus trajos desde há um século, com as suas saias compridas, de vasta roda, as suas rendas, os seus lenços de cambraia, até aos que agora usam; as operárias da grande Fábrica da Vista Alegre, honra da porcelana portuguesa; as suas padeiras; Pampilhosa do Botão, o carro dos seus barros; Murtosa, Sangalhos, Esmoris, partes da sua vida, o moleiro picando a mó, a rapariga carregando e descarregando o burro com a cara e roupa enfarinhadas; Sever, as suas resineiras de latas de recôlha à cabeça; Vagos, as suas tricanas, a sua filarmónica de pequenos músicos, as suas vendedoras de camarinhas, os fabricantes e vendedores de pãis de pêz negro, para betume de barcos, carregados êsses *pãis* sôbre machos e eles de varino; Vale de Cambra, as suas *manteigueiras*, limpas, asseadas; os seus queijos e entre eles o *Pinheiro Manso*, que no mercado nacional, dia a dia, se impõe; Vila da Feira trouxe o seu castelo, rival do de Leiria — mas não superior, afirmamo-lo; as Minas do Pejão, os seus mineiros; Esgueira, os seus adobes e tijoleiras, cosidos ao sol; Aradas, Verdemilho, Cacia, Costa do Valado, etc., etc., etc.. tudo que tem vida, côr, que atrai, que se impõe, tudo havia no cortejo, que vimos desfilar perante nós.

Entremeavam-se os carros, os grupos com filarmónicas, zabumbas, *Zés Pereiras*, pequenas orquestras locais com harmónios, pifaros de lata, violas; grupos cantando; descantes ao desafio; nos arraiais; danças típicas, ranchos com os seus trajos, sendo de justiça destacar o da Pampilhosa, vestindo as raparigas de azul e branco.

Se fôssemos reproduzir as notas que colhêmos encheriamos as colunas de *O Mensageiro*. Ao vêr passar diante dos nossos olhos o cortejo iamos-nos lembrando de Castanheira de Pera com os seus tecidos, Pedrógão Grande com o seu Cabril, Figueiró com as suas Fragas de S. Simão e o seu pão de ló; Avelar, com os seus chales; Alvaiázere com os seus azeites; Pombal, com as suas resinas; Marinha Grande, com os seus vidros; Alcobaça, com os seus panos e doces; Batalha, com as suas cantarias; Porto de Mós, com os seus mármores; Mira de Aire ,com as suas mantas, cobertores, alforges; Nazaré, com a sua praia, os seus pescadores; Caldas da Raínha, com as suas Termas, a sua cerâmica; Óbidos, com o seu castelo, as suas igrejas, os seus quadros: Bombarral, com os seus vinhos; Peniche, com as suas conservas, as suas romarias à Senhora dos Remédios, e Leiria a dormir, a dormir, a descançar em 23 de Abril, dia do cortejo de Aveiro, em 28 de Maio, histórica data que marca o ressurgimento de Portu

Reünião de Cursos

— x —

Estiveram no domingo reunidos em Aveiro o curso médico do Porto, que festejou o 10.º aniversário, e o de Direito da Universidade de Coimbra, de há 40 anos.

Ambos confraternizaram no *Arcada Hotel* depois de passearem a cidade e se terem inteirado das suas belêsas.

gal, em 7 de Janeiro e em todos os meses, dias e anos.

Agora uma pequena visita pelo recinto da Feira: ao centro vários *stands* — melhor diríamos artísticas barracas — com produtos regionais e de fóra, constituindo exposição e um restaurante; pelos lados barraqueiros, vendendo quinquelharias, roupas, tudo bem organizado, bem disposto.

De fóra do recinto outras barracas com divertimentos. As entradas no recinto da Feira eram pagas, parecendo-nos que pela uniformidade as instalações devem ser pertença da Câmara de Aveiro a quem não podem ser regateados todos os louvores pelo que tem feito e pelo que faz para valorizar o seu distrito, que, como o de Leiria, faz parte da Província da Beira Litoral.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos a esposa do sr. Manuel Dilalma Graça; àmanhã fá-los a sr.ª D. Tereza Andias Meireles, esposa do sr. Hermenegildo Meireles, e o menino Carlos Eduardo, filho do sr. tenente Alberto Carlos Ribeiro da Cunha, actualmente em Nampula (África Oriental); no dia 29, o sr. Joaquim da Cruz Carlos, residente em Ilhavo; em 30, a galante Maria Helena, filha do sr. dr. Joaquim Henriques, médico local; em 31, a sr.ª D. Marília da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel; em 1 de Junho, o sr. Luís Vicente Ferreira e em 2, a sr.ª D. Maria Teresa Serrão Peixinho, esposa do sr. dr. Lourenço Peixinho, activo presidente do município, e a interessante Maria Emília, filha do sr. Mário Mendes, escriturario da Câmara de Mira.

Partidas e chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. dr. António Vicente, médico no Troviseal, e Manuel da Silva e Gustavo Moreira, residentes, respectivamente, em Lisboa e Farrapa (M. de Cambra).

Doentes

Continuam de cama os srs. José Gustavo de Sousa e general José Domingues Peres, antigo comandante da guarnição militar de Aveiro.

—Também não passa bem de saúde a sr.ª D. Maria Henriques da Silva, professora oficial e esposa do sr. tenente Gumerzindo da Silva, de Infantaria 19.

— São pouco animadoras as notícias chegadas do Porto sôbre a marcha da doença da sr.ª D. Angélica Moreira Trindade, esposa do sr. João Trindade.

—Tem obtido algumas melhoras os srs. Aniano de Pinho Vinagre e Mario da Costa Murilhas.

Música no Jardim

A Banda Regimental executa àmanhã das 14,30 às 16,30 h. o seguinte programa:

I PARTE

Flan Flôr	P. D.—P. Ribeiro
Abertura Sinfónica n.º 7	P. dos Santos
La Gaita Bolanca	Zarz.—Gimenez
Pagliacci	Ópera—Leoncavalo

II PARTE

Rap. Portuguesa n.º 1	P. dos Santos
Serenata	F. Galino
Serenito	P. Ribeiro

Secção Desportiva

Ginkana de Automoveis

Está sendo organisada pelo Club dos Galitos uma diversão desta naturêsa, que se realisará em 4 de Junho, pelas 16 horas, no Estadio Municipal.

Foi já publicado e distribuido o regulamento, esperando-se que os concorrentes sejam numerosos e proporcionem ao público uma excelente tarde desportiva.

Pelo teatro

De passagem para o sul, vem aqui dar um espectáculo na próxima quarta-feira a companhia de que faz parte a conhecida atriz Maria Matos, que representará a comédia em três actos *Os Anjinh s.*

A peça vem precedida de fama e o elenco é constituido por elementos já conhecidos do público, como Mendonça de Carvalho, Gil Ferreira, José Gambôa, Francisco Cota, Fernanda de Sousa, Beatriz de Almeida, Miquelina Rodrigues, Deolinda de Sousa e outros.

Os bilhetes já se encontram à venda.

* * *

No próximo dia 3 de Junho também se realisa um espectáculo em que tomam parte filiados da Mocidade Portuguesa e cujo produto reverte a favor da mesma organização.

Representar-se-á uma peça em um acto da autoria do sr. dr. José Tavares, alegórico ás actividades da Mocidade, completando o programa alguns números de música e de canto pelo Orfeon do Liceu, pelo snr. Jesus Barreto, que se apresentará tocando serrote e saxofone, passagem de filmes cedidos pelo Secretariado da Propaganda Nacional, representação de uma comédia pelo Centro da Vista Alegre, etc., etc.

Fácil profecia

Não é preciso ser-se profeta para predizer modificações próximas na situação da U. R. S. S..

É que os sovietes não podem exigir ao povo mais sacrifícios. Falhados os famosos planos quinqoenais, o entusiasmo pela *edificação socialista* desapareceu. E, agora, têm que adaptar-se às realidades, bem diferentes das miríficas promessas dos dirigentes vermelhos. É preciso assegurar, pelo menos, o trabalho corrente e, nesse objectivo, encontram imensas dificuldades, pois a *depuração* administrativa atingiu tôdas as engrenagens: ninguém se atreve a assumir responsabilidades e a mais insignificante deliberação jé submetida à sanção do Partido e até do próprio Estaline. Caiu-se, por isso, num burocratismo integral que paralisa a vida do país e constitui para o regime uma doença mortal.

Necrologia

ISAIAS DE ALBUQUERQUE

Caíra à cama atacado de doença grave e logo se disse que não resistiria à morte. Contudo, todos os esforços foram empregados para o salvar, quer por parte da família, quer por parte da medicina empenhada em lhe restituir a saúde, a fôrça, a energia, reanimando-o para a vida. Trabalho baldado. O caso era sério e a nada obedeceu. E perante o impossível, Isaias de Albuquerque, a-pesar-de aparentemente robusto, baqueou já não é dêste mundo.

Contava 67 anos. De condição humilde e quási sem cultura, conseguiu, todavia, elevar-se no meio operário aveirense, tendo sido um dos fundadores da Sociedade Recreio Artístico à qual prestou muitos e valiosos serviços como presidente de várias direcções. Também pertenceu à Companhia dos Bombeiros Voluntários, de que foi comandante e incansável elemento dedicado às suas prosperidades, e sempre que era necessário estava pronto com a actividade de que dispunha a auxiliar tôdas as iniciativas de interêsse para a terra.

O cadáver de Isaias Augusto de Albuquerque esteve em câmara ardente na sede dos Bombeiros até à hora do enterro, que se efectuou na tarde de terça-feira para o cemitério central, sendo conduzido no seu melhor carro.

Uma grande corôa, oferta da Associação Humanitária, e bastantes ramos com expressivas dedicatórias fôram colacados sôbre a urna, tendo a chave desta sido entregue ao sr. dr. Alberto Souto, presidente da Assembleia Geral. Após, os estandartes dos Bombeiros Voluntários, do Corpo de Salvação Pública Guilherme Gomes Fernandes e do Recreio Artístico, envoltos em crépes, e seguidos de algumas dezenas de pessoas de tôdas as classes sociais, com representantes do Club dos Galitos e S. C. Beira-Mar, que tiveram as bandeiras a meia adriça, da Banda Amizade, do Montepio, das corporações dos Bombeiros de Ilhavo e de Vagos, etc., etc.

ISAÍAS DE ALBUQUERQUE
quando Comandante dos Bombeiros

No cemitério despediram-se do extinto, proferindo pequenos discursos repassados de sentimento, os srs. José Pinheiro Palpista, em nome do Recreio, e Firmino Fernandes, comandante dos Bombeiros Voluntários, que, salientando a acção de Isaias de Albuquerque dentro das duas colectividades, lhe prestaram a devida homenagem de reconhecimento.

O Democrata endereça o seu cartão de condolências à viuva, filhos e irmãos do pranteado morto.

FIRMINO PICADO

A morte não escolhe idades, nem se faz anunciar, nem concede privilégios. Chega quando menos se espera e assim dentro dum curto praso depois de se lhe ter manifestado a doença que noticiámos, também arrebatou ao convívio dos seus, o amanuense da Junta Geral, Firmino Picado, de 50 anos, que desde segunda-feira dorme o sono eterno no campo da igualdade.

Era casado com a sr.ª D. Norbinda de Melo e Costa Picado, professora oficial na frèguesia da Glória, de quem deixa dois filhas; tio da sr.ª D. Maria Ávia de Melo Fialho, consorciada com o sr. Vital Fialho, escriturário da Direcção de Estradas, e cunhado da sr.ª D. Maria Melo, também professora na cidade, e Jaime de Melo e Costa, professor em Salreu.

Firmino Picado contava muitas relações e amisades, motivo por que ao seu funeral assistiu elevado número de pessoas, representando o funcionalismo, o professorado, as escolas, asilo, Bombeiros, clubes e associações locais, etc.

Não se fizeram turnos, sendo depostas sôbre a urna, cuja chave era levada pelo sr. Vital Fialho, muitos ramos de flôres.

Deplorando o triste desenlace, acompanhamos no seu desgôsto todos quantos vestem crepes pela morte prematura do zeloso funcionário e excelente chefe de família.

JOÃO FERREIRA

Da antiga pleiade de republicanos, obscuros, mas sinceros, mais um soldado desapareceu agora — o velho João Ferreira.

Natural de Sarrazola, frèguesia de Cacia, novo foi para Lisboa, sendo lá que, com seu irmão António Maria Ferreira, adquiriu conhecimentos e educou o seu espírito nas ideias republicanas.

Homem activo, conhecedor profundo dos assuntos de panificação a que se dedicou, o sr. João Ferreira, elevando-se por si próprio e criando prestígio, foi em face dêle que exerceu funções de comando, dirigindo a Companhia de Panificação Lisbonense e a Companhia Industrial de Portugal e Colónias até à sua vinda para Aveiro onde também assumiu a direcção da Companhia Aveirense de Moagens. Depois deslisou para a fábrica da lixa Luzostela, importante estabelecimento que fica a atestar uma das suas maiores iniciativas e da qual a morte o afastou para todo o sempre, deixando-lhe só o nome.

E' triste.

João Ferreira parte com 83 anos para as regiões desconhecidas do Além; todavia a sua acção, o seu trabalho e a sua benemerência ficam, como um padrão, a atestar a sua passagem pela terra.

Ao funeral do extinto, ante-ontem realisado civilmente da sua residência, na rua do Carmo, para o cemitério novo da cidade, assistiu um elevadíssimo número de pessoas, tendo-se encorporado também as duas companhias de Bombeiros com os carros, um dos quais conduzia o ferreto com a antiga bandeira do Centro Escolar Republicano de Aveiro, que João Ferreira ajudara a fundar, e no outro os ramos de flores e as corôas, em que sobresaía, pelo seu tamanho e confecção, a do grupo de republicanos e amigos do saudoso industrial.

Coma chave o sr. dr. Abilio Barreto.

Ao apresentarmos à sr.ª D. Maria da Natividade da Costa Ferreira, a quem, nesta hora, oprime o coração o pesado luto da viuvez, e a seus filhos, a sr.ª D. Maria Helena da Costa Ferreira Henriques, esposa do sr. Dr. Joaquim Henriques, e João da Costa Ferreira, as condolências dêste jornal, estendidas ainda à restante familia, como António da Costa Ferreira, João Macedo e Américo Teixeira e esposa, queremos, por ultimo, significar-lhes o respeito que a sua memória nos merece por ter sido um prestimoso cidadão com direito à homenagem que acaba de lhe ser prestada.

* * *

Em Macieira de Cambra deixou de existir com 18 anos, apenas, o académico José Manuel Deniz Martins Belem, filho único do sr. José Augusto Deniz Belem, director de Finanças do nosso distrito, e que há mêses para ali tinha ido esperançado numa cura, que falhou.

O cadáver recebeu sepultura na vila de Seia, sendo para lá transportado num auto-fúnebre.

CARTA DE LISBOA

25 de Maio de 1939

O último discurso

E' costume velho e relho dizer-se sempre do último discurso de Salazar que êle é o melhor de todos os proferidos pelo insigne homem de Estado. Trata-se, evidentemente, dum lugar-comum que revela, aliás, a admiração sempre crescente do povo português pelo Chefe providencial que Deus lhe deu como seu condutor.

Nós sômos dos que pensamos que os discursos de Salazar igualam-se todos uns aos outros; não há nenhum melhor que outros, nem nenhum que sobreleve os demais.

Todavia, e a-pesar-de assim o entendermos, pensamos, ao escrever estas linhas, que o recente discurso pronunciado pelo Presidente do Conselho, há dias, sôbre Política Internacional, perante a Assembléa Nacional, é, pela sua oportunidade, pela clareza e precisão das suas afirmações, pelo desassombro com que acentuou, novamente, a grandeza dos princípios que informam o Estado Novo, dos melhores entre quantos têm sido pronunciados pelo Chefe do Govêrno português.

Salazar disse tudo quanto era preciso dizer, nesta hora histórica para a vida da Europa e do Mundo.

Lamentou a loucura desorientada que avassala os povos. Falou das nossas amizades e da razão admirável que assiste à nossa orientação e, principalmente, marcou de maneira inequívoca o caracter especial, diremos mesmo pessoal ou característico — se os têrmos nos são permitidos — da nossa política externa.

E nêste sentido, tanto censurou as fôrças ocultas que quizeram dar, na guerra de Espanha, a vitória aos vermelhos, como soube fustigar certas atitu es tomadas, erradamente, em nome do que, modernamente, se chama a política do espaço vital.

Justificou novamente a política de Portugal em referência à Espanha, de cuja amizade fez o elogio, e referindo-se à excelência das nossas relações com a Inglaterra, provou que serão graças à política luso-espanhola que a França e a Grã-Bretanha poderão, na nação visinha, melhor acautelar e defender os seus interêsses.

Numa palavra: o discurso de Salazar foi mais uma bela afirmação da Política de Verdade e do Estado Novo.

Amizade indestrutível

Não são factos banais as últimas e recíprocas provas de amizade trocadas entre Portugal e Espanha.

Condecorando os srs. General Carmona e dr. Oliveira Salazar, respectivamente com o grande colar da Ordem Imperial das Flechas Vermelhas e Colar da Ordem de Isabel a Católica, o generalíssimo Franco quiz, de novo, manifestar de forma eloqüente e marcante a sua muita admiração e agradecimento por Portugal.

Por sua vez o sr. General Carmona, concedendo ao Generalíssimo Franco e ao General Jordana, respectivamente o Grande Colar da Torre e Espada, mercê que, pela primeira vez, é concedida em Portugal e a Grã-Cruz de Aviz, respondeu à deferência espanhola com uma deferência igual.

Quiz, porém, a Espanha ficar com vantagem e então resolveu enviar a Portugal a tomar parte nas festas da Revolução Nacional os generais Jordana e Moscardó.

É assim que a amizade peninsular se transformou hoje num facto indestrutível que nem intrigas nem mentiras serão capazes de deminuir ou enfraquecer.

GIL DO SUL

Julgado Municipal de Vagos

—o—

Editos de 40 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo se processa e corre seus termos uma acção sumaria intentada por Frutuoso Rolo Doce, casado, agricultor, morador no logar da Gafanha, frèguesia de Vagos, contra João Martins Costa, Manuel Martins Costa e José Martins Costa, solteiros, maiores, que residiram no dito lugar da Gafanha, mas que actualmente se encontram em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil. Neste processo e segundo se vê da petição inicial, o autor demanda os réus para que lhe paguem a quantia de 4.968$00, proveniente de abonos que lhes fez destinados à liquidação das custas do inventário por obito do pai deles, João Martins Costa Novo, honorários de advogado, imposto de sucessão e outras despêsas, como sejam relaxes e custas de execução, importância aquela que os réus a todo o tempo teem confessado dever ao autor, mas que se recusam a pagar.

Em cumprimento do despacho proferido nos autos correm editos de 40 dias a contar da segunda e última publicação dêste no respectivo jornal, citando os ditos réus para no decendio posterior ao praso dos editos, impugnarem, querendo, o pedi do feito na aludida petição, sob pena de revelia e da acção seguir os demais termos até final, para os quais ficam também citados.

Julgado Municipal de Vagos, 1 de Março de 1939.

O escrivão

João Simões Ferreira

Verifiquei

O Juiz

José Reinaldo Calisto Moreira

Correspondências

Mamodeiro, 25

Miguel Magalhães

Ao cabo de bastante tempo de sofrimento, sucumbiu na manhã do dia 20, com 74 anos de idade, o nosso amigo Miguel Martins Magalhães, natural da frèguesia da Palhaça, mas aqui residente, há muito, nêste lugar, onde casára.

Miguel Magalhães exerceu a profissão de alveitar, adquirindo, desde o comêço, grande clientela numa extensa área, que percorria de carro, de biciclete ou a cavalo, sendo, por isso, assaz conhecido e estimado.

Áfável e bondoso, franco e respeitador, duma actividade inexcedível, ninguém por estes sítios o igualava naquilo a que se deve chamar o cumprimento do dever. Por isso o seu entêrro foi uma coisa grandiosa, nunca vista em Mamodeiro. Da gente da terra ninguém faltou; dos lugares próximos veio larga representação; e de longe, dos concelhos de Águeda, Albergaria-a-Velha e Oliveira do Bairro bastantes pessoas vieram também prestar lhe a última homenagem, encorporando-se no saimento fúnebre, às 15 horas de domingo.

Na capela realizaram-se ofícios de corpo-presente, tendo-se feito durante o percurso três turnos, assim constituidos:

1.º—Joaquim de Bastos, António Melo, António Neves e Manuel de Oliveira Tavares.

2.º—Júlio António Brites, José Martins do Carmo, Marcelino Fernandes Branquinho e João Rodrigues de Carvalho.

3.º—Domingos Carvalho, Joaquim Fernandes, José Pontes e Arnaldo Ribeiro.

Após o acto religioso voltou a organizar-se o cortejo com as irmandades à frente, em direcção ao cemitério da Barroca, sendo convidados para os turnos mais os seguintes indivíduos:

1.º—Manuel Cadengo, João Diogo, Amândio Simões e João das Neves.

2.º—Francisco Melo, Manuel Mostardinha, João dos Santos Coutinho e Diamantino Simões Jorge.

3.º—João Delgado, José Mascarenhas, Jaime Simões Neves e Artur Lopes das Neves.

4.º—Joaquim Poiares, José Maria Neto, José Maria Rodrigues e Manuel António Lopes.

5.º—Manuel Simões Rodrigues, António Martins, Agostinho Rei e Manuel Sarrico.

6.º—Silvestre Souto, José Mostardinha, José Gonçalves e Albano Ferreira Martins.

7.º—Miguel Martins Magalhães, Amadeu M. Magalhães, Miguel Simões Magalhães e José Martins Magalhães, sobrinhos do extinto.

8.º—José Martins Magalhães, Manuel Martins Magalhães, Domingos M. Magalhães e Carlos M. Magalhãis, irmãos.

A chave da urna era conduzida pelo sr. José Rodrigues Pires e a toalha pelo sr. Manuel Sarrô, após os quais se seguiam várias pessoas conduzindo coroas com sentidas dedicatórias, uma extensa fila de amigos, muitas mulheres e raparigas vestindo rigoroso luto e por último a música de Fermentelos tocando uma marcha fúnebre.

Foi de tristeza, pois, para o lugar, o dia de domingo. E' que Miguel Magalhães representava um valor entre nós por ser um bom, um justo, um perfeito homem de carácter.

Sinceramente lamentamos a sua morte. E, à viuva, aos irmãos e aos sobrinhos aqui lhes deixamos os nossos pêsames muito sentidos visto termos perdido um dos melhores e mais dedicados amigos.

C.

Costa do Valado, 25

Aproveitando a ausência do proprietário da Farmácia Ribeiro, que havia saído de automóvel com um amigo de Aveiro depois das 22 horas do dia 19, os gatunos penetraram nêsse estabelecimento e dêle levaram as duas gavetas do mostrador, que foram abertas com instrumentos usados pelos *artistas* quando pretendem apoderar-se do que lhes não pertence. Nas referidas gavetas encontrava-se dinheiro — pouco — e guardavam-se papeis. Como, porém, êstes não interessavam a quem os levou, foram elas abandonadas numa quinta da Gandara com tudo quanto tinham dentro, menos—está claro—o dinheiro, uns cincoenta escudos, se tanto, em niquel e cobre, por ter sido êle doutra naturêsa em condições de satisfazer os desejos dos bons amigos... do alheio.

A entrada na farmácia devia ter sido feita por meio de chave falsa ou gazua e isto por não aparecerem quaisquer vestígios que levem a admitir outras hipoteses, como seja, por exemplo, a duma janela corrida acima, com a porta de dentro entre-aberta e que devia obedecer a uma prevenção para o caso de fuga precepitada visto não apresentar sinais que pudessem explicar o facto de maneira diferente.

Enfim: o plano foi bem urdido, mas os resultados é que não estiveram em relação com o perigo do assalto nem, decerto, com a *categoria* dos assaltantes...

E dito isto — para bom entendedor meia palavra basta — os outros habitantes da Costa que se acautelem, também, se quizerem...

—Foi muito sentida entre nós a morte do sr. Miguel Magalhães, nosso visinho, ali, de Mamodeiro, e que na frèguesia de Oliveirinha, à qual pertencemos, prestou relevantes serviços no tratamento dos gados.

Que descance em paz.

—A antiga casa de vinhos e mercearia de David de Matos, hoje propriedade do seu filho Alípio, mudou para o prédio da mesma rua, onde esteve, em tempos, instalada a Farmácia Costa.

Muitas prosperidades.

C.

Vagos, 23

Estão à porta as tradicionais festas da Senhora de Vagos e do Espírito Santo, que se efectuam nos dias 28, 29 e 30 do corrente e costumam atrair grande número de romeiros quando o tempo permite a deslocação.

No domingo, além da missa solene a grande instrumental, haverá procissão às 18 horas e depois arraial na Praça da Rèpública onde tocarão as reputadas bandas da nossa vila e de S. Tiago de Riba-Ul, queimando-se, por essa ocasião, um vistoso fôgo de artifício.

Na segunda-feira chega o sr. Arcebispo de Ossirinco, Administrador Apostólico da diocese, que celebrará missa na igreja matriz às 8,30 horas. A's 12 horas começarão as solenidades no santuário da Senhora de Vagos, com a presença dos peregrinos que veem render as suas homenagens à Virgem, seguidas das procissões Eucarística, em que tomam parte as crianças das diversas Cruzadas, e das velas, ao sol pôsto, com adoração nocturna presidida pelo reverendo Prelado.

Na terça-feira é a missa campal no Rossio e comunhão, terminando as festas, cujo programa damos um esbôço, pela condução da Sagrada Particula da capela para a igreja matriz.

—Iniciaram-se os trabalhos para a construção da estrada que deve ligar esta vila com a Gafanha da Vista Alegre.

—Tem sido muito felicitado o sr. dr. José Dias, farmaceutico local, a quem a sorte bafejou com duas dezenas de contos na extracção da lotaria, que, por sinal, foi num dia 13.

Chamem-lhe agora número fatídico se são capazes...

C.

Esgueira, 25

Deu à luz um menino a esposa do nosso amigo João Luiz Cardoso, estabelecido em Setubal.

—Esteve aqui, de visita, o sr. José da Silva Neto, aspirante de finanças em Foscoa.

—No domingo jogam nesta localidade as primeiras categorias e reservas do Club dos Galitos com o Recreio.

C.

Verdemilho, 23

Visitou a nossa terra na quinta-feira última uma excursão da Carregosa de Vagos, que foi recebida no *Club Recreativo* onde a sr.ª D. Isaura Paiva lhe deu as bôas-vindas. Agradeceu-as, em nome dos excursionistas, o sr. Domingos de Oliveira.

Em seguida usou da palavra o nosso ilustre conterraneo sr. dr. António Lebre, presidente honorário do Club, que aproveitou o ensejo para se referir às agremiações de recreio, explaiando-se em considerações sôbre o seu funcionamento e os fins educativos para que são criadas.

Encerrada a sessão pelo sr. tenente Simões, que presidiu, os nossos visitantes dirigiram-se à Quinta da Senhora das Dores onde, à sombra do arvoredo, teve logar um *pic-nic* que decorreu no meio da maior alegria.

Em honra dos excursionistas realizou-se de tarde, no salão do club, um animado baile, que o jazz *Nós, Vós, Eles*, de Soza, abrilhantou. Num dos intervalos o sr. Luciano Pereira da Silva, seu dirigente, proferiu algumas palavras de congratulação pelo acolhimento e referindo-se ao sr. dr. Lebre, prestou homenagem ao seu ilustre conterrâneo. O sr. dr. Lebre em oficial agradeceu tôdas as deferências com que o distinguiram e, por fim, falou de novo o sr. Manuel de Oliveira para, mais uma vez, testemunhar ao povo de Verdemilho o seu reconhecimento.

Os excursionistas tiveram uma despedida afectuosíssima.

—A-fim-de agradecer a representação de Verdemilho no Cortejo Folclórico, realizado com tanto brilho nessa cidade, esteve aqui, ante-ontem, o sr. dr. Alberto Souto, acompanhado por alguns dos seus cooperadores, aos quais foi servido, no Club, uma taça de champanhe.

—Teve o seu bom sucesso, dando à luz uma menina, a sr.ª D. Maria Estudante da Silva, esposa do sr. Elmano Cordeiro da Silva, factor na estação do caminho de ferro dessa cidade.

Parabens.

C.

Eixo, 25

Acompanhado de sua esposa e filhinho, encontra-se entre nós o velho amigo José Fernandes Mascarenhas Júnior, gerente da importante companhia do Rio de Janeiro, *O Moinho Inglês*.

—Na Universidade de Coimbra acaba de concluir as cadeiras de Oftalmologia e Dermatologia do 5.º ano de medicina, obtendo 15 valores, o inteligente académico Sizenando da Rocha e Cunha, filho do estimado médico municipal, sr. dr. Carlos Alberto Ribeiro.

Muitos parabens, extensivos a seus extremosos pais.

—Depois da competente vistoria pelos técnicos, deve abrir na Rua do Adro de Cima, dentro em breve, um novo estabelecimento para fabrico e venda de pão de milho, pertencente ao sr. João Luiz Ferreira de Abreu.

—Tem estado gravemente enfermo o sr. Viriato Moreira. Ultimamente, porém, começou a sentir alguns alivios.

—Também adoeceu, em Lisboa, chegando o seu estado a inspirar cuidados, o sr. Augusto Vidal, irmão do reverendo Arcebispo D. João de Lima Vidal.

Felizmente encontra se melhor.

—Faleceu Manuel Rodrigues Valentim, mais conhecido pelo *Serranito*, curioso consertador de relogios.

C.

Duarte dos Santos & Correia, L.da

Para os devidos efeitos se anúncia que, por escritura de 11 do corrente, lavrada nas notas do notário désta comarca — Bacharel André dos Reis—foi constituída uma sociedade por cótas, de responsabilidade limitada, entre os srs. Manuel Duarte dos Santos, Francisco Gonçalves, residentes em Esgueira, António Correia da Silva, residente no lugar de Carvalhos (Gaia) e Manuel Carvalho Catela, residente em Ovar, a qual será regida pelas clausulas e condições seguintes:

1.ª

A sociedade adopta a firma de *Duarte dos Santos & Correia, Limitada* e teve o seu início em 1 de Maio corrente. Durará por tempo indeterminado; tem a sua séde no lugar e frèguesia de Esgueira, desta comarca, e o seu objecto é a exploração do comércio de azeites, óleos comestíveis, seus congéneres e demais artigos que a sociedade entenda explorar, podendo estabelecer sucursais nas localidades onde os sócios, por acôrdo unânime, resolverem.

2.ª

O capital social é de 100.000$00 e encontra-se inteiramente realisado e em caixa, pertencendo ao sócio Manuel Duarte dos Santos, uma cóta de 40.000$00; ao sócio António Correia da Silva outra cóta de 40.000$00 e aos sócios Manuel Carvalho Catela e Francisco Gonçalves uma cóta de 10.000$00, a cada um.

3.ª

E' permitida a cessão de cótas, mas sempre com preferência da sociedade, devendo ser votada por maioria e se a sociedade não quizer preferir, terão os sócios, individualmente, a preferência, procedendo-se entre êles a licitação.

4.ª

A gerência, que é dispensada de caução, fica desde já entregue aos sócios Manuel Duarte dos Santos e António Correia da Silva, que poderão ser substituidos pela Assembleia Geral e por acta lavrada nêsse sentido. Os sócios gerentes representarão a sociedade em juizo e fóra dêle e a Sociedade só será obrigada pelas transacções ou documentos efectuados ou assinados pelos dois gerentes.

5.ª

A firma social não poderá ser empregada em letras de favor, fianças, abonações e semelhantes, que possam envolver responsabilidade social, e o contraventor, sem prejuizo de indemnisação de perdas e danos que a sociedade lhe possa exigir, fica responsável individualmente pelas obrigações assumidas. Além de pêrdas e danos, será o contraventor responsável pelas despezas judiciais e extra-judiciais que a sociedade fôr obrigada a fazer em consequência da contravenção, que determina desde logo a perda, para o contraventor, de tôdas as funções sociais, que porventura esteja exercendo, e não poderá ser mais eleito.

6.ª

Nenhum dos sócios poderá sair da sociedade, salvo o caso de cessão de cóta, senão com o voto unânime dos restantes, os quais determinarão nêsse caso as condições de liquidação da cóta e das responsabilidades sociais do sócio que então deixar de fazer parte da sociedade.

7.ª

Ao sócio ou sócios que deixarem de fazer parte da sociedade, fica, durante o prazo de quatro anos, a contarem-se da data da saída, proibido negociar em artigos iguais ou semelhantes aos que a sociedade explora, sob pena de indeminisação à sociedade, de 100.000$00, quando o sócio punido tenha uma cóta de 40.000$00, e quando a sua cóta seja de 10.000$00, baixará a indemnisação para 50.000$00.

8.ª

Tanto nêstes casos como em quaisquer outros em que a sociedade tenha de defender os seus direitos ou obrigar quaisquer dos sócios ao cumprimento dos seus deveres sociais, ficarão as despesas judiciais e extra-judiciais, que a sociedade tiver de fazer, a cargo dos demandados.

9.ª

O sócio que, com motivo justificado e sem culpas, tiver de deixar de fazer parte da sociedade, poderá negociar livremente e receberá uma indemnisação igual e nos termos preceituados na cláusula sétima, anterior.

10.ª

E' absolutamente proibido aos sócios transaccionarem de sua conta em artigos iguais ou congéneres aos que a sociedade explorar, sob pêna de perder, em benefício dos restantes sócios, metade da sua cóta.

§ *único* — Ficam, porém, excluídos desta sanção: *a)* o sócio António Correia da Silva que poderá negociar e explorar o negócio que já possue, fazendo-o, como já o fazia até à presente data, não podendo, entretanto, dentro dos distritos de Aveiro e Coimbra, negociar senão com os seus clientes, donos de ambulâncias, em Silvalde, Oleiros, Lourosa, Fiães, Lobão, Escaris de Arouca, Couto de Cucujães, São João da Madeira e Vermoim de Ussela, aos quais poderá continuar fornecendo os ditos artigos ou aos que venham a ser sucessores dos supra indicados com ambulâncias nas ditas

localidades. Pode êste sócio também continuar a manter os seus armazens de compra e retem em qualquer localidade, fora dos distritos de Aveiro e Coimbra— *b)* O sócio Francisco Gonçalves poderá também continuar a explorar o negócio de ambulâncias que possue em Esgueira, desta comarca, não podendo, porém, os fornecimentos para estas ser feitos senão pela sociedade, em igualdade de circunstâncias. Os fornecimentos ou compras, feitos noutras condições, serão considerados transgressões à clausula sétima e punidos como nesta clausula se determina.

11.ª

A sociedade poderá amortizar a cóta de qualquer sócio, desde que assim o delibere a simples maioria de vótos do capital social em Assembleia Geral extraordinária, para êsse fim especialmente convocada.

§ *único* — Nêste caso, o sócio, cuja cóta fôr amortizada, será pago no prazo de 90 dias, a contar da amortisação, tomando-se para base o inventário e balanço e nos termos das condições seguintes: *a)* O sócio poderá desde então negociar livremente e terá direito a uma indemnisação nos termos da clausula sétima, e como no caso couber na forma da condição nôna.

12.ª

No caso de morte ou interdição de qualquer dos sócios, os seus herdeiros ou representantes poderão continuar fazendo parte da sociedade, mas deverão nomear entre si um representante seu, com plenos poderes, junto da sociedade.

13.ª

No caso de não quererem continuar, na hipótese de morte ou interdição de algum dos sócios, receberão o que se apurar pertencer ao falecido, no prazo de 4 anos e em 16 prestações iguais de 3 em 3 mêses.

14.ª

O balanço e apuramento de contas, no caso de morte, interdição ou de amortização, serão feitos nos termos seguintes: o capital, lucros e suprimentos serão os que constarem do balanço. Para as mercadorias que existem ou já existiam à data do último balanço, o seu preço será aquêle por que nêsse balanço foram inventariadas. Para as mercadorias adquiridas depois do último balanço, será o seu preço de custo acrescido das despesas que hajam feito até ao local onde se encontrem.

15.ª

Em caso de dissolução serão feitas propostas verbais entre os sócios, em reünião para tal fim convocada por carta registada com antecedência, pelo menos, de 8 dias, sendo o activo e passivo adjudicado ao sócio que mais oferecer, a pronto pagamento.

§ *único* — Na mesma ocasião será lavrada uma acta da qual fiquem constando as condições da adjudicação e ainda o prazo para a celebração da escritura, que não poderá exceder de 30 dias, a contar da adjudicação.

16.ª

No caso de nenhum sócio querer ficar com o activo e passivo social, serão nomeados dois sócios liquidatários nos termos do § 1.º do artigo 131 do Código Comercial, com poderes bastantes para procederem a todos os actos da liquidação.

§ *único* — O socio António Correia da Silva será sempre um dos liquidatários no caso de ao tempo da liquidação êle permanecer na sociedade.

17.ª

A liquidação social far-se-á impreterivelmente dentro de 24 meses, a contar da data em que ela fôr resolvida e votada, e cada um dos sócios liquidatários receberá mensalmente a quantia de 1.000 escudos, a título de retribuição do seu trabalho.

18.ª

Qualquer dos sócios, durante o periodo da liquidação, poderá livremente tratar de outros quaisquer negócios, mas sempre sem prejuizo do cargo para que haja sido eleito.

19.ª

As despesas de liquidação serão comprovadas por conta especial.

20.ª

Os suprimentos que os sócios fizerem à sociedade vencerão o juro que a Assembleia Geral votar e, na falta de deliberação, será a taxa de desconto do Banco de Portugal.

21.ª

O balanço será encerrado em 31 de Dezembro de cada ano, com o mínimo de 10 °/₀ para depreciação em vasilhame, utensílios e semoventes até ao seu valôr, e dos lucros liquidos, se os houver, serão lançadas as percentagens seguintes, nas seguintes rúbricas: *a)* para o fundo de reserva legal – 5 °/₀; *b)* para o fundo de reserva para dívidas não cobráveis – 10 °/₀.

§ *único* — Os ordenados dos gerentes ou empregados serão fixados por acta da Assembleia Geral.

22.ª

A proíbição de que fala a clausula sétima é limitada aos distritos de Aveiro e Coimbra.

23.ª

O ano comercial é o ano civil e o balanço será apresentado aos sócios até 31 de Março seguinte ao encerramento, e será discutido e votado em Assembleia Geral convocada pela gerência, em carta registada e com aviso de recepção.

24.ª

O balanço anual conterá no passivo: 10 °/₀ para o fundo de depreciação dos haveres da sociedade (vasilhame, utensílios e semoventes) e sua renovação; 5 °/₀, para fundo de reserva legal e 10 °/₀ para as dividas incobráveis. O que restar será dividido entre os sócios, como lucros, na proporção das suas cótas, mas ficando retidos e levando-se à conta particular de cada sócios, 50 °/₀ dos respectivos lucros, enquanto por outra forma se não deliberar.

§ *único* — Nos casos de pêrdas sociais aqueles fundos não serão integrados e a sua reintegração far-se-á na dita proporção, lançando-se a cóta do prejuizo na conta particular de cada sócio.

25.ª

O domicílio legal da sociedade é no armazem, sito em Esgueira, pertencente ao sócio Manuel Duarte dos Santos e que vai ser arrendado pròximamente.

26.ª

Nos casos omissos, que não possam ser resolvidos pelos sócios, serão regulados pelas disposições da lei, aplicáveis.

Aveiro, 23 de Maio de 1939

O ajudante da Secretaria Notarial

Raúl Ferreira de Andrade

HORÁRIO DOS COMBÓIOS

Da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro				Linha do Vale do Vouga	
Partidas para o Norte		**Partidas para o Sul**		**Partidas**	**Chegadas**
5,41	tram.	7,56	tram. *Fig.*	7,57	10,15
5,27	correio	9,40	rápido		
7,15	tram.	10,59	correio		
10,22	»	13,40	tram. *Fig.*	13,45	18,21
12,56	rápido	16,19	tram.		
13,43	tram.	19,29	rápido	18,38	22,54
16,58	»	21,51	tram.		
18,30	correio	0,31	correio		
21,09	tram.				
22,27	rápido				

Do Pôrto chegam tram. às 19,05 e às 20,39, que não seguem.

COMARCA DE AVEIRO

Arrematação

2.ª publicação

Por êste Juizo, segunda secção, primeira vara, e nos autos de carta precatoria para arrematação, vinda da comarca de Estarreja, extraida da execução por custas e selos que o Magistrado do Ministério Público move contra os executados João Ferro e mulher, moradores na freguesia de Calvão, concelho de Vagos, vai à praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua respectiva avaliação, no dia vinte e oito do corrente mez, pelas doze horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à Praça da República em Aveiro, o seguinte prédio pertencente e penhorado aos executados:

Uma casa, com terra lavradia, sita em Parada de Baixo, freguesia de Calvão, concelho de Vagos, avaliada em sete mil escudos.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 12 de Maio de 1939.

O Chefe da Secção

Carlos Hermenegildo de Sousa

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

António Ferreira

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.